

EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO FEMININO NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2004 E 2008

Débora Juliene Pereira Lima¹
Ana Márcia Rodrigues da Silva²

RESUMO: Este trabalho descreve a evolução do desemprego feminino no Sul do país para os anos de 2004 e 2008, utilizando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como base de dados. Analisa os determinantes das mudanças ocorridas com relação ao desemprego de mulheres pobres e não pobres através de decomposições logarítmicas para municípios não auto-representativos, municípios auto-representativos e nas regiões metropolitanas. O estudo revelou que a evolução da participação de mulheres pobres no desemprego da região, ocorreu de maneira heterogênea: houve elevação nos municípios auto-representativos, devido ao comportamento da População Economicamente Ativa (PEA) do grupo em relação à PEA da região e queda nos municípios não auto-representativos e regiões metropolitanas em função da redução da taxa de desemprego do grupo com relação à taxa de desemprego da região. Com relação às mulheres não pobres, verificou-se um aumento da participação das mesmas no desemprego total em todos os municípios analisados, impulsionado principalmente pela elevação da taxa de desemprego dessas mulheres em relação à taxa de desemprego da região.

Palavras-chave: Desemprego feminino; Região Sul; Mulheres pobres; Mulheres não pobres.

ABSTRACT: This paper describes the evolution of female unemployment in the South for the years 2004 and 2008 using the National Survey by Household Sampling (PNAD), the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), as the database. Analyzes the determinants of changes with respect to unemployment of poor women and non-poor through logarithmic decompositions to municipalities non self-representative, self-representative cities and metropolitan areas. The study revealed that the evolution of the participation of poor women in unemployment in the region, there was so heterogeneous: there was an increase in the municipalities self-representative, due to the behavior of the Economically Active Population (PEA) of group in relation to the PEA region and fall in non self-representative municipalities and metropolitan areas in due to the reduction in the unemployment rate in the group with respect to unemployment in the region. With respect to non-poor women, there was an increased share of total unemployment in the same in all analyzed cities which was mainly driven by rising unemployment rate of those women in the unemployment rate in the region.

¹Doutoranda em Economia com ênfase em Políticas Públicas e Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: deborajpl@hotmail.com

²Doutoranda em Economia com ênfase em Políticas Públicas e Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: anamarciarodrigues@gmail.com

Key – words: Unemployment female; Southern region; Poor women; Non-poor women.

1 INTRODUÇÃO

A expansão da participação das mulheres na atividade econômica intensificou-se com o processo de urbanização e industrialização da década de 1970 no Brasil. No entanto, o crescimento dos postos de trabalho não foi suficiente para absorver a totalidade de mulheres inseridas na PEA. No final da década de 1990 as taxas de desemprego feminino acompanhavam as taxas de desemprego masculino e em 2000 assistiu-se o aumento da taxa de desemprego de mulheres.

Diante disso, esse artigo se propõe a analisar o desemprego feminino na região Sul do país nos anos de 2004 e 2008, com base nos micro dados da PNAD do IBGE. Para tanto, investiga as alterações nas taxas de atividade e de desemprego de mulheres pobres e não pobres da região Sul, uma vez que o desemprego afeta de maneira distinta indivíduos pobres e não pobres em função, por exemplo, do diferencial no grau de escolaridade e da renda obtida pelo cônjuge. Além disso, esse trabalho apresenta a evolução do peso relativo dessas mulheres no desemprego total da região a partir de decomposições logarítmicas.

Os estudos sobre desemprego devem comparar períodos em que a economia apresenta indicadores de crescimento no mesmo sentido, ou seja, anos de crescimento devem ser comparados com anos de crescimento. Entre 2004 e 2008, a economia brasileira apresentou dinâmicas semelhantes, são anos de crescimento macroeconômico. Desde 1995, ano que a economia do país obteve crescimento importante (em torno de 5%, segundo o IBGE), destaca-se o período entre 2004 e 2008 como espaço de dinamismo significativo da economia do país que foi interrompido em 2009 com os efeitos da crise econômica internacional.

O artigo está dividido em três seções além dessa introdução e das considerações finais. A primeira seção traça um panorama do desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras em alguns momentos específicos da história econômica do país. A segunda seção evidencia as principais características do desemprego feminino e compara os resultados relativos à taxa de atividade de mulheres para os anos de 2004 e 2008 referentes à região Sul do país. Na terceira seção é apresentada a evolução na composição do emprego feminino através de decomposições logarítmicas além das taxas de desocupação de mulheres pobres e não pobres da região Sul do Brasil.

2 DESEMPREGO NAS REGIÕES METROPOLITANAS DO BRASIL

No período entre o fim da segunda guerra mundial e o início da década de 1980, o Brasil alcançou um desempenho superior ao de muitos países desenvolvidos e as taxas de desemprego se mantiveram em patamares baixos. No início da década de 1980, o cenário começou a se inverter e as taxas de desemprego se elevaram em um contexto econômico de baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Nos anos 1990 a situação se agravou em um ambiente de abertura comercial e reestruturação produtiva. A política macroeconômica e a reestruturação produtiva das empresas foram importantes para explicar a baixa geração de emprego do período.

De acordo com Bastos (2010), na década de 1990 acentuaram-se os problemas estruturais do mercado de trabalho brasileiro como a informalidade e desregulamentação das relações de trabalho ao mesmo tempo em que houve uma forte ascensão do desemprego. Os períodos de instabilidade econômica causam prejuízos à produção industrial e à expansão da capacidade produtiva das empresas impactando o nível de emprego.

A partir de 2000, o cenário se modificou. Em 2004 observou-se uma tendência nítida dos indicadores do mercado de trabalho com aumento da criação do nível de emprego, e formalização e diminuição das taxas de desemprego. Esse desempenho estava associado a um contexto macroeconômico favorável de elevação dos investimentos produtivos e crescimento do produto.

Analisando as taxas de desemprego total nos mercados metropolitanos no período de 1999 a 2007, Bastos (2010) constatou que elas não apresentaram uma tendência muito bem definida até o ano de 2003, com declínio em 2000 e elevação na passagem de 2002 para 2003. O contexto macroeconômico do período caracterizou-se por crescimento do PIB em 2000 e baixo crescimento nos anos subsequentes até o ano de 2003. Nesse ano, a taxa de desemprego total estava em nível superior à de 1999 em todas as regiões metropolitanas com exceção de Porto Alegre.

É a partir de 2004 que se pode observar uma reversão do processo de elevação do desemprego metropolitano. Ocorreu nesse ano uma tendência de declínio do desemprego

em um ambiente de dinamismo da economia brasileira com melhora de indicadores macroeconômicos do país.

No período analisado pelo autor, que vai de 1999 a 2007 observa-se que as maiores taxas de desemprego são encontradas nas regiões metropolitanas do Nordeste e as menores nas regiões metropolitanas do Sudeste e do Sul. As diferenças de desemprego entre as regiões podem aparecer devido às características estruturais dos mercados de trabalho. As áreas metropolitanas da região Sul e da região Sudeste possuem mercados de trabalho mais bem estruturados do que as da região Nordeste, uma vez que nas primeiras é menor a incidência de desemprego oculto de acordo com os dados da Pesquisa do Emprego e Desemprego (PED).

O tempo médio de procura por trabalho dos desempregados, de acordo com os dados da PED, elevou-se no ano de 2004 em todas as regiões metropolitanas com exceção de Porto Alegre com 10 meses de procura. No Distrito Federal foi encontrada a maior taxa: 17 meses. Em todas as regiões estudadas, com exceção de Porto Alegre, o tempo médio de procura por trabalho enquadrou-se na categoria de longo prazo, que corresponde a uma duração superior a 12 meses. Somente na região metropolitana de Porto Alegre o tempo médio de procura por trabalho era inferior ao observado no ano de 1999.

Com relação ao desemprego feminino, observa-se que no período de 1999 a 2007, de acordo com os dados da PED, que houve aumento da participação das mulheres no estoque de desempregados em todas as regiões metropolitanas e no Distrito Federal. Esse aumento ocorreu com maior intensidade em Belo Horizonte, Porto Alegre, São Paulo e Salvador. O fator que mais contribuiu no sentido de aumentar a participação de mulheres no desemprego foi a menor redução das suas taxas de desemprego em comparação às taxas médias de desemprego dos mercados de trabalho.

3 TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE DESOCUPAÇÃO FEMININA NO SUL DO PAÍS

De acordo com Lavinias, *et.al.* (2000), as mudanças ocorridas no mercado de trabalho brasileiro, desde o final da década de 1980, foram mais favoráveis às mulheres que aos homens. Elas conseguiram aproveitar melhor as poucas oportunidades de emprego que surgiram em meio ao quadro de flexibilização e desassalariamento. Mais que isso, o tipo de emprego gerado no período favoreceu a inserção das mulheres, como por exemplo,

emprego no setor de serviços pessoais que engloba atividades ligadas à higiene pessoal, confecção e serviços domésticos.

O desemprego feminino é mais fortemente afetado por variações sazonais que o desemprego masculino. Quando se expande o emprego temporário e sazonal, o desemprego de mulheres sofre queda mais acentuada que o de homens. No entanto, em momentos de retração da oferta sazonal do emprego as mulheres são mais afetadas e sua taxa de desemprego sobe mais que a dos homens. Desta forma, constata-se que as mulheres estão mais sujeitas a postos de trabalho temporários e menos estáveis que os homens.

Segundo Lavinias, *et al* (2000), no período de 1993/1994 em que houve crescimento positivo do PIB, a queda da taxa de desemprego feminina foi pequena quando comparada ao início da década de 1990, como decorrência de um incremento importante de mulheres na PEA. Segundo os autores, a expansão da atividade econômica pode não ser suficiente para represar a expansão do desemprego feminino, uma vez que o número de mulheres que ingressa no mercado de trabalho é crescente.

Uma característica específica das mulheres é a dinâmica de ingresso das mesmas no mercado de trabalho. Essa dinâmica é distinta entre indivíduos pobres e não pobres. Segundo a concepção convencional, a pobreza está relacionada a uma deficiência abaixo de um nível mínimo de recursos. Esta deficiência é medida geralmente pela renda ou consumo que se situa abaixo do que se chama de linha de pobreza, ou seja, limite que diferencia indivíduos pobres de não pobres.

Neste artigo, as linhas de pobreza foram calculadas baseando-se em cestas alimentares nutricionalmente adequadas em determinado momento e lugar acrescidas do valor necessário ao atendimento de certas necessidades básicas como higiene, vestuário, transporte, etc. (ROCHA, 2003)³. Com base nestas linhas foram identificadas mulheres pobres e não pobres.

Sobre a taxa de atividade, pode ser medida pelo número de mulheres inseridas na PEA de determinada região dividido pelo número de mulheres na População em Idade Ativa (PIA) da mesma região. A taxa de atividade (PEA/PIA) dos homens é maior que a das mulheres apesar de haver uma tendência de inversão com elevação da taxa de atividade de mulheres e ligeira queda da taxa de atividade dos homens.

³ Tais linhas de pobreza foram elaboradas por Sonia Rocha com base na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF). Os dados foram extraídos do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS). O IETS disponibiliza os itens atualizados e a metodologia de construção dos parâmetros e cestas alimentares.

Na região Sul do país as taxas de atividade de mulheres pobres e não pobres podem ser observadas através das Tabelas 1 e 2 para municípios auto-representativos⁴, não auto-representativos⁵ e regiões metropolitanas⁶.

Tabela 1 - Taxa de atividade (PEA/PIA) de mulheres pobres Região Sul - 2004 e 2008.

| Área Censitária | PEA/PIA (2004) | PEA/PIA (2008) |
|-------------------------------------|----------------|----------------|
| Municípios não auto-representativos | 48,8% | 45,3% |
| Municípios auto-representativos | 61,8% | 49,1% |
| Regiões Metropolitanas | 53,5% | 50,8% |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

Pode-se observar por meio da Tabela 1 que a taxa de atividade de mulheres pobres na região Sul se reduziu nos municípios analisados do ano de 2008 em relação a 2004. A queda ocorreu com maior intensidade nos municípios não auto-representativos com variação negativa de 25,8% (passou de 61,8% para 49,1%). Nos municípios auto-representativos a diminuição da taxa de atividade foi de 7,7% passando de 48,8% em 2004 para 45,3% em 2008. Nas regiões metropolitanas a variação foi de 5,3% se alterando de 53,5% em 2004 para 50,8% em 2008. A queda na taxa de atividade de mulheres pobres verificada em todas as áreas censitárias ocorreu devido a uma redução da quantidade de mulheres desse grupo inseridas na PEA em relação ao comportamento da PIA do grupo⁷.

Tabela 2 - Taxa de atividade (PEA/PIA) de mulheres não pobres Região Sul - 2004 e 2008.

| Área Censitária | PEA/PIA (2004) | PEA/PIA (2008) |
|-------------------------------------|----------------|----------------|
| Municípios não auto-representativos | 67,8% | 68,0% |
| Municípios auto-representativos | 66,8% | 68,4% |
| Regiões Metropolitanas | 68,8% | 70,0% |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

⁴De acordo com o IBGE, municípios auto-representativos são aqueles que estão incluídos na amostra por possuírem uma população maior que o tamanho pré-definido.

⁵Municípios não auto-representativos são os que participam dos estratos de seleção da amostra em função do tamanho da população, que é pequeno quando comparado à população dos municípios auto-representativos e não auto-representativos.

⁶Região metropolitana é toda a área constituída pela zona adjacente de influência da metrópole.

⁷ Ver anexo.

A taxa de atividade de mulheres não pobres (Tabela 2) se elevou em todas as áreas analisadas. Nos municípios não auto-representativos, o aumento foi de apenas 0,29%, passando de 67,8% para 68%. Nos municípios auto-representativos houve elevação de 2,4% (de 66,8% para 68,4%). Nas regiões metropolitanas foi identificado um aumento de 1,7%, o que implica que a taxa de atividade se alterou de 68,8% em 2004 para 70% em 2008. Esses resultados foram determinados pelo aumento da quantidade de mulheres não pobres inseridas na PEA da região em relação a PIA do grupo⁸.

Observa-se um comportamento da taxa de atividade entre mulheres pobres e não pobres em um sentido oposto. As taxas de atividade de mulheres do primeiro grupo apresentaram elevação, ao passo que as taxas de atividade de mulheres não pobres apresentaram queda. As taxas de atividade de mulheres pobres foram inferiores às taxas observadas para mulheres não pobres em todas as áreas censitárias analisadas.

O comportamento da taxa de atividade pode estar relacionado à quantidade de filhos pequenos, uma vez que, um número maior de filhos pode representar redução da taxa de atividade. Além disso, a taxa de atividade pode estar relacionada à renda obtida pelo cônjuge e também pela escolaridade, uma vez que as mulheres não pobres são mais escolarizadas. É importante notar que as taxas de atividades foram maiores nas regiões metropolitanas nos dois casos analisados, o que pode estar relacionado com maior possibilidade de acesso a creches ou escolas para filhos, caráter urbano dessas regiões.

4 AS MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO DO DESEMPREGO

As mudanças na composição do emprego podem ser analisadas através do método de decomposição das mudanças no estoque de desempregados utilizado no estudo de Corseuil *et al.* (1997). De acordo com Corseuil *et al.* (1997), a participação de um grupo específico *i* no desemprego para uma região pode ser decomposto em:

$$U_i/U = U_i/N_i \cdot N_i/P_i \cdot P_i/P \cdot P/N \cdot N/U \quad (1)$$

Onde: U_i = número de desempregados no grupo *i*;

U = número total de desempregados;

N_i = Número de membros da População Economicamente Ativa (PEA) do grupo *i*;

⁸ Ver anexo.

N = número de membros da PEA;

P_i = número de membros da População em Idade Ativa (PIA) do grupo i ;

P = número de membros da PIA total.

A expressão U_i/N_i representa o total de desocupados do grupo em relação à PEA do grupo, ou seja, representa a quantidade de mulheres desocupadas em relação à quantidade de mulheres inseridas na PEA ou a taxa de desocupação. A expressão U/N representa os desocupados totais em relação à PEA.

Diante disso, a Tabela 3 apresenta a taxa de desocupação de mulheres pobres na região Sul do país nos anos de 2004 e 2008 e a taxa de desocupação total, ambas para municípios não auto-representativos.

Tabela 3 - Taxa de desocupação (U_i/N_i) de mulheres pobres e taxa de desocupação total (U/N) nos municípios não auto-representativos da região Sul - 2004 e 2008.

| Ano | U_i/N_i | U/N |
|------|-----------|-------|
| 2004 | 25,3 | 20,8 |
| 2008 | 31,7 | 26,6 |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

Pela tabela 3 observa-se que houve elevação da taxa de desocupação das mulheres pobres nos municípios não auto-representativos da região Sul no período analisado, de 25,3% para 31,7% o que representa um aumento de 25%. Houve também elevação da taxa de desocupação total, de 20,8% para 26,6%. A redução da quantidade de mulheres inseridas na PEA (N_i) ocorreu em uma proporção maior que a redução do número de mulheres desocupadas (U_i)⁹ o que ocasionou a elevação da fração U_i/N_i .

O comportamento da taxa de desocupação de mulheres pobres em municípios auto-representativos foi semelhante. A tabela 4 apresenta os resultados para os municípios auto-representativos na região Sul.

Tabela 4 - Taxa de desocupação (U_i/N_i) de mulheres pobres e taxa de desocupação total (U/N) nos municípios auto-representativos da região Sul - 2004 e 2008.

| Ano | U_i/N_i | U/N |
|------|-----------|-------|
| 2004 | 31,8 | 29,7 |

⁹ Ver anexo.

| | | |
|------|------|------|
| 2008 | 36,3 | 34,6 |
|------|------|------|

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

A taxa de desocupação de mulheres pobres em municípios auto-representativos se elevou em 14,0% (de 31,8% para 36,3%) e a taxa de desocupação total aumentou em 16,4% (de 29,7% para 34,6%). Tanto a quantidade de mulheres pobres desocupadas (U_i) quanto a quantidade de mulheres inseridas na PEA desses municípios (N_i) se reduziram¹⁰. No entanto, a quantidade de mulheres desocupadas caiu em uma proporção menor que a quantidade de mulheres inseridas na PEA, causando elevação da razão entre U_i e N_i .

Nas regiões metropolitanas também houve elevação da taxa de desocupação das mulheres pobres em 7%, que passou de 32,1% em 2004 para 34,4% em 2008. A taxa de desocupação total dessas regiões também se elevou. A tabela abaixo apresenta esses resultados para os anos de 2004 e 2008.

Tabela 5 - Taxa de desocupação (U_i/N_i) de mulheres pobres e taxa de desocupação total (U/N) nas regiões metropolitanas da Região Sul - 2004 e 2008.

| Ano | U_i/N_i | U/N |
|------|-----------|-------|
| 2004 | 32,1 | 25,4 |
| 2008 | 34,4 | 30,7 |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

A elevação da taxa de desocupação de mulheres pobres nas regiões metropolitanas ocorreu devido à redução da quantidade de mulheres inseridas na PEA (em uma proporção maior que a queda do número de mulheres desocupadas). A taxa de desocupação total também se elevou pelo mesmo motivo, ou seja, o número de desocupados total (U) caiu em uma proporção menor que a queda na PEA total (N)¹¹.

As taxas de desocupação de mulheres não pobres apresentaram comportamento distinto do observado para o caso de mulheres pobres. Para o primeiro grupo, as taxas de desocupação demonstraram evolução heterogênea nos diferentes tipos de área censitária. No caso de municípios não auto-representativos houve elevação na taxa de desocupação das mulheres não pobres, que passou de 4,6% para 5,5%, representando uma variação percentual de 22,2%, como pode ser observado na tabela 6.

¹⁰ Ver anexo

¹¹ Ver anexo.

Tabela 6 - Taxa de desocupação (Ui/Ni) de mulheres não pobres e taxa de desocupação total (U/N) nos municípios não auto-representativos da região Sul - 2004 e 2008.

| Ano | Ui/Ni | U/N |
|------|-------|-----|
| 2004 | 4,6 | 3,4 |
| 2008 | 5,5 | 4,0 |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

Nos municípios não auto-representativos a quantidade de mulheres não pobres desocupadas apresentou elevação de 2004 para 2008 assim como a quantidade de mulheres inseridas na PEA¹². Todavia, a elevação da quantidade de mulheres desocupadas ocorreu em uma proporção maior que a elevação da quantidade de mulheres inseridas na PEA. Os números de desocupados totais e a PEA total também apresentaram crescimento no período, sendo que a elevação da PEA total ocorreu em proporção menor¹³.

A taxa de desocupação de mulheres não pobres em municípios auto-representativos se reduziu de 2004 para 2008, de 7,31% para 6,6%. O mesmo ocorreu com a taxa de desocupação total que passou de 5,75% para 5,1%, como pode ser observado pela tabela 7.

Tabela 7 - Taxa de desocupação (Ui/Ni) de mulheres não pobres e taxa de desocupação total (U/N) nos municípios auto-representativos da Região Sul - 2004 e 2008.

| Ano | Ui/Ni | U/N |
|------|-------|-----|
| 2004 | 7,3 | 5,7 |
| 2008 | 6,6 | 5,1 |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

A quantidade de mulheres não pobres desocupadas em municípios auto-representativos se elevou no período assim como a quantidade de mulheres desse grupo inseridas na PEA¹⁴. No entanto, a quantidade de mulheres inseridas na PEA aumentou mais que a quantidade de mulheres desocupadas. A quantidade de desocupados totais apresentou queda e a PEA total apresentou crescimento resultando em uma queda na taxa de desocupação total no período.

¹²Ver anexo.

¹³ Ver anexo.

¹⁴Ver anexo

Nas regiões metropolitanas observou-se a maior queda na taxa de desocupação de mulheres no período analisado. A variação foi de 31,7%, passando de 8,3% para 6,3%. A taxa de desocupação total também teve redução importante de 33,3%, caindo de 6,4% para 4,8%.

Tabela 8 - Taxa de desocupação (U_i/N_i) de mulheres não pobres e taxa de desocupação total (U/N) nas regiões metropolitanas da Região Sul - 2004 e 2008.

| Ano | U_i/N_i | U/N |
|------|-----------|-------|
| 2004 | 8,3 | 6,4 |
| 2008 | 6,3 | 4,8 |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

O número de mulheres não pobres desocupadas nas regiões metropolitanas caiu de 2004 para 2008 e a quantidade de mulheres não pobres na região metropolitana inseridas na PEA se elevou, o que resultou em queda na taxa de desocupação. O número de desocupados total nas regiões metropolitanas apresentou redução ao passo que a PEA total se retraiu no período¹⁵.

Pode-se concluir que houve elevação da taxa de desocupação de mulheres pobres em todas as áreas censitárias da região Sul do país. No caso de mulheres não pobres, o resultado é diferente: a taxa de desocupação se reduziu nas regiões metropolitanas e nos municípios auto-representativos e se elevou nos municípios não auto-representativos.

Para verificar a evolução da participação das mulheres pobres e não pobres no desemprego da região Sul utilizou-se o método de decomposições logarítmicas. Assim, a expressão anterior foi reescrita da seguinte forma:

$$U_i/U = (U_i/U)/(U/N) \cdot (N_i/P_i) / (N/P) \cdot (P_i/P)$$

Transformando essa expressão em forma logarítmica, tem-se:

$$\ln(U_i/U) = [\ln(U_i/N_i) - \ln(U/N)] + [\ln(N_i/P_i) - \ln(N/P)] + \ln(P_i/P) \quad (2)$$

e, portanto:

$$\Delta \ln(U_i/U) = [\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)] + [\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)] + \Delta \ln(P_i/P) \quad (3)$$

¹⁵Ver anexo

Com base na expressão (3), Corseuil *et.al.* (1997, p.451) concluíram que a variação da participação do grupo *i* no estoque de desempregados de uma região irá depender:

1. Da variação da taxa de desempregados do grupo com relação à taxa de desempregados na região.
2. Do comportamento da taxa de participação na PEA do grupo em relação à variação da taxa de participação na PEA da região.
3. Do comportamento do peso do grupo na PIA da região.

Entende-se que o item 1, ou seja, a relação entre as taxas de desemprego gerais e específicas refletem o lado da demanda por trabalhadores daquele grupo. Por outro lado, as taxas de participação na PEA e na PIA são componentes da oferta de trabalho. O item 3, ou seja, o comportamento do peso do grupo na PIA da região é ditado por fatores demográficos.

O objetivo da aplicação do método de decomposição é identificar como os três componentes influenciaram as alterações na composição do desemprego nos municípios auto-representativos, não auto-representativos e nas regiões metropolitanas da região Sul do Brasil. Os resultados para o caso de mulheres pobres são apresentados na Tabela 9.

Tabela 9 - Evolução da participação de mulheres pobres no desemprego – Região Sul – 2004 a 2008.

| | $\Delta \ln(U_i/U)$ | $\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$ | $\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$ | $\Delta \ln(P_i/P)$ |
|-------------------------------------|---------------------|---|---|---------------------|
| Municípios não auto-representativos | 0,033 | -0,021 | 0,048 | 0,006 |
| Municípios auto-representativos | -0,056 | -0,022 | -0,048 | 0,015 |
| Regiões metropolitanas | -0,054 | -0,120 | 0,051 | 0,015 |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

A Tabela 9 mostra que a participação das mulheres pobres no desemprego total aumentou nos municípios não auto-representativos. Os fatores que contribuiram para esse fenômeno foram: o aumento da participação das mulheres pobres na PEA e o aumento da participação das mesmas na PIA, sendo que o primeiro fator foi mais importante. Esses dois fatores foram suficientes para superar o fato da taxa de desemprego das mulheres pobres nesses municípios ter sido menor que a média.

Nos municípios auto-representativos, o peso das mulheres pobres no desemprego se reduziu tendo como principal fator de estímulo a queda da participação das mesmas na PEA da região, fator relacionado à oferta de trabalho. Nas regiões metropolitanas verificou-se redução do peso das mulheres pobres no desemprego total em função da queda na participação do grupo no desemprego, fator relacionado à demanda por trabalho. A Tabela 10 apresenta os resultados para o grupo de mulheres não pobres na região Sul de 2004 e 2008.

Tabela 10 - Evolução da participação de mulheres não pobres no desemprego - Região Sul - 2004 a 2008.

| | $\Delta \ln(U_i/U)$ | $\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$ | $\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$ | $\Delta \ln(P_i/P)$ |
|-------------------------------------|---------------------|---|---|---------------------|
| Municípios não auto-representativos | 0,031 | 0,016 | 0,011 | 0,003 |
| Municípios auto-representativos | 0,033 | 0,016 | 0,012 | 0,004 |
| Regiões metropolitanas | 0,047 | 0,020 | 0,019 | 0,007 |

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

Nos municípios não auto-representativos e auto-representativos houve aumento do peso das mulheres não pobres no desemprego. O principal fator de estímulo nos dois casos é o mesmo: a taxa de desemprego do grupo foi maior que a variação da taxa de desemprego total. Além desse fator, o aumento da participação do grupo na PEA e PIA também contribuíram, mas em menor peso. O mesmo ocorreu nas regiões metropolitanas.

Desta forma, pode-se observar que o comportamento do peso das mulheres no desemprego de cada área censitária é distinto entre mulheres pobres e não pobres. Enquanto as primeiras reduziram sua participação no desemprego dos municípios auto-representativos e nas regiões metropolitanas, as mulheres não pobres aumentaram sua participação no desemprego total da região em todos os casos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do desemprego feminino na região Sul do país, através de dados da PNAD demonstrou que o comportamento da taxa de atividade, da taxa de desocupação e da evolução da participação das mulheres no desemprego apresenta trajetórias distintas para o grupo de mulheres pobres e mulheres não pobres nos anos de 2004 e 2008.

A taxa de atividade (quantidade de mulheres inseridas na PEA com relação à quantidade de mulheres inseridas na PIA) se reduziu em todas as áreas censitárias para o caso de mulheres pobres, sendo mais importante no caso de municípios auto-representativos.

Por outro lado, a taxa de atividade de mulheres não pobres apresentou elevação em todos os casos com maior intensidade nas regiões metropolitanas. As taxas de atividade de mulheres pobres são inferiores às taxas observadas para mulheres não pobres em todos os recortes analisados.

Observou-se também uma elevação da taxa de desocupação de mulheres pobres em todos os grupos de municípios analisados. Com relação às mulheres não pobres, esse indicador apresentou comportamento heterogêneo: nos municípios não auto-representativos houve elevação da taxa de desocupação, ao passo que nos municípios auto-representativos e nas regiões metropolitanas houve redução.

A participação das mulheres no desemprego total da região Sul apresentou trajetória heterogênea para os grupos de mulheres pobres e mulheres não pobres. As mulheres pobres aumentaram sua participação no desemprego apenas nos municípios não auto-representativos o que ocorreu em função principalmente da elevação da participação do grupo na PEA. Nos municípios não auto-representativos e regiões metropolitanas houve redução da participação de mulheres pobres no desemprego tendo como principal fator de estímulo a variação desemprego do grupo em relação ao desemprego total.

O peso das mulheres não pobres no desemprego se reduziu nos municípios não auto-representativos, representativos e nas regiões metropolitanas. Tanto os fatores do lado da oferta (variação da participação na PEA do grupo e variação no peso do grupo na PIA) como a variação da participação do grupo em relação ao desemprego total tiveram importância nos resultados obtidos, mas este, o fator relacionado à demanda por trabalho teve maior importância na determinação dos resultados.

Desta forma, pode-se concluir que o desemprego de mulheres na região Sul apresentou trajetórias distintas entre mulheres pobres e mulheres não pobres nos anos de 2004 e 2008. Mulheres não pobres possuem taxas de desocupação inferiores e taxas de

atividades superiores. A evolução da taxa de participação no desemprego foi distinta entre mulheres pobres e não pobres. O primeiro grupo reduziu sua participação no desemprego total em todos os casos, exceto em municípios não auto-representativos, ao passo que as mulheres não pobres aumentaram o seu peso no desemprego total em todos os casos.

6 REFERÊNCIAS

BARROS, R.P; CAMARGO. J; MENDONÇA, R. **A estrutura do desemprego no Brasil**. Brasília:IPEA, 1997

BASTOS, R.L.A. **Desemprego Metropolitano no Brasil**. 1997 – 2007. XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambú. 2010.

CARNEIRO, F.G. **Uma Resenha Teórica Sobre Modelos de Rigidez Salarial e Desemprego Involuntário**. In: Desemprego e Mercado de Trabalho. Ensaios Teóricos e Empíricos. Viçosa. 2000.

CORSEIUL, C.H;REIS. C; URANI. A.**Determinantes da Estrutura do Desemprego no Brasil**: 1986/95. Anais do XXIV Encontro Nacional de Economia de Economia, ANPEC, dezembro de 1996.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONOMICOS. **A Situação do trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.

HOFFMAN, M.; COSTA, P. L.;SANCHES, S. O sistema PED: Pesquisa Mensal do Emprego e Desemprego em seis regiões metropolitanas. In: WILTGEN, R. GARCIA, L. (Coords). **Transformações do mercado de trabalho metropolitano: os 10 anos da PED – RMPA**. Porto Alegre: FEE, FGTAS/SINE – RS, DIEESE, SEADE – SP, FAT/TEM, PMPA, 2002.

HOFFMAN, R.& LEONE, E.T. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981 – 2002. **Nova Economia**. Belo Horizonte. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Micro dados. Rio de Janeiro. 2004 e 2008.

LAVINAS, L; AMARAL, M. R; BARROS, F. **Evolução do Desemprego Feminino nas Áreas Metropolitanas**. IPEA. Rio de Janeiro. Setembro de 2000.

RIBEIRO, R. & JULIANO, A. Desemprego Juvenil e Impactos do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego. *Econômica*, Rio de Janeiro, p. 47 – 76, Junho de 2005.

ROCHA, S. Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.